



MEMÓRIA DA 54ª REUNIÃO DA CÂMARA TÉCNICA DE INSTRUMENTOS DE GESTÃO – CTINS DO COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DO ALTO IGUAÇU E AFLUENTES DO ALTO RIBEIRA, INSTITUÍDO PELO DECRETO ESTADUAL Nº 5.878/2005.

Ao trigésimo dia do mês de junho do ano de dois mil e vinte e seis, às nove horas, por meio da plataforma de videoconferência Zoom, foi realizada a 54ª Reunião da Câmara Técnica de Instrumentos de Gestão – CTINS do Comitê de Bacia Hidrográfica do Alto Iguaçu e Afluentes do Alto Ribeira, diante da presença de: **NEIVA CRISTINA RIBEIRO**, da Companhia de Saneamento do Paraná – SANEPAR; **NATASHA HESSEL DE GÓES**, do Instituto Água e Terra - IAT; **PAULO HENRIQUE QUINTILIA**, Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná – FIEP; **INGRID ILLICH MÜLLER**, da Associação Brasileira de Recursos Hídricos – ABRHidro-PR; **MARCO ANTONIO LEINIG WANDERLEY**, da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental – ABES-PR; **VICTOR HUGO FAVI BAPTISTELLA**, da Secretaria Executiva. Como convidados: **IBSON GABRIEL MARTINS DE CAMPOS**, da Prefeitura Municipal de Curitiba; e **MARIO BASTOS DA SILVA**, da Câmara Técnica da APA do Rio Iraí. **1. ABERTURA:** A coordenadora Neiva abriu os trabalhos agradecendo a presença de todos em um dia fora do calendário ordinário de reuniões, justificando a convocação pela necessidade de concluir, ainda naquela data, dois documentos pendentes: a minuta do Edital nº 01 de Seleção de Propostas e o documento de especificidades do COALIAR para composição do termo de referência da revisão do Plano de Bacia. A coordenadora solicitou ao Sr. Victor Hugo que retomasse a leitura do edital a partir do ponto em que a discussão havia parado na reunião anterior. **2. REVISÃO DO EDITAL Nº 01 DE SELEÇÃO DE PROPOSTAS:** O Sr. Victor retomou a leitura a partir da Ação 5, referente ao campo de capacitação técnica, educação ambiental e comunicação social, subdividida em 5.1 (ações de capacitação sobre os instrumentos de gestão de recursos hídricos), 5.2 (desenvolvimento de projetos de educação ambiental e comunicação) e 5.3 (realização de seminários de troca de experiências local e regional). A Sra. Ingrid Illich Müller questionou a necessidade de manter os três subitens separadamente, por entender que 5.2 e 5.3 se sobrepõem, e sugeriu retirar a palavra “fomento” do texto. O Sr. Paulo Moura, FIEP, defendeu que o subitem 5.3 fosse mantido de forma mais ampla, sem se restringir exclusivamente à educação ambiental, de modo a admitir também seminários de caráter técnico; a ponderação foi acompanhada pela Sra. Ingrid. A Sra. Natasha Hessel de Góes observou que as três ações são genéricas e não especificam um produto de entrega concreto, sugerindo eventual condensação em torno de duas frentes, entrega de produtos (cartilhas, materiais) e promoção de seminários, mas o grupo optou por manter os três subitens no texto, com ajustes de redação (substituindo “comunicação” por “divulgação” em 5.2 e retirando “fomento” e a referência exclusiva à educação ambiental em 5.3), deixando para etapa posterior o cuidado de não duplicar recursos entre ações muito semelhantes na fase de definição orçamentária. A Sra. Natasha se colocou à disposição para revisar a redação desses itens com apoio de ferramenta de inteligência artificial e apresentar nova proposta de texto ao grupo. Terminada a leitura de todos os campos de atuação do edital, o grupo debateu a distribuição do valor total de R\$ 25.000.000,00 (vinte e cinco milhões de reais) entre os cinco campos de atuação. A Sra. Ingrid

37 manifestou preocupação quanto à ausência de um teto por campo, sob risco de que a totalidade do recurso fosse
38 direcionada a um único campo de atuação; a Sra. Neiva apresentou uma proposta preliminar de distribuição: R\$ 5
39 milhões para gerenciamento de recursos hídricos (posteriormente ajustado para R\$ 8 milhões, de modo a incorporar
40 a ação de reuso de água, suprimida como campo autônomo), R\$ 5 milhões para conservação e proteção dos
41 corpos d'água, R\$ 5 milhões para prevenção e defesa contra eventos hidrológicos extremos e R\$ 3 milhões para
42 capacitação técnica. A Sra. Natasha apresentou pesquisa de custos de referência para subsidiar a definição dos
43 valores por campo (por exemplo, estudos hidrológicos e ambientais entre R\$ 150 mil e R\$ 350 mil; implantação de
44 wetlands entre R\$ 400 e R\$ 800 por metro quadrado; restauração florestal entre R\$ 15 mil e R\$ 25 mil por hectare;
45 planos de macrodrenagem entre R\$ 400 mil e R\$ 800 mil; obras de reservatórios e piscinões entre R\$ 2 e R\$ 6
46 milhões por estrutura; seminários entre R\$ 15 mil e R\$ 50 mil por evento; e projetos de educação ambiental entre
47 R\$ 80 mil e R\$ 200 mil ao ano), ponderando o risco de sobreposição com obrigações institucionais já a cargo do
48 Estado. Não houve deliberação final sobre uma tabela definitiva de valores-teto por campo, tendo o Sr. Victor ficado
49 responsável por consolidar os valores discutidos em quadro a ser submetido posteriormente à validação do grupo.
50 Ficou definido, ainda, que o formato de recebimento das propostas será definido pelo BRDE, que desenvolverá
51 sistema próprio para esse fim, não mais pela via de protocolo. O Sr. Victor alertou que a definição das
52 especificidades do COALIAR para o Plano de Bacia constituía prioridade em relação à conclusão do edital, por não
53 haver mais nenhuma data disponível antes da reunião extraordinária do COALIAR, marcada para o dia 8 de julho de
54 2026. Diante disso, o grupo decidiu suspender a revisão do edital neste ponto e avançar para o item seguinte da
55 pauta, ficando a conclusão do edital para nova reunião da CTINS, sugerida para o dia 15 de julho de 2026. **3.**
56 **DEFINIÇÃO DAS ESPECIFICIDADES DO COALIAR PARA O PLANO DE BACIAS:** O Sr. Victor projetou o parecer
57 técnico padrão da CTINS, esclarecendo que o documento a ser produzido nesta reunião deveria conter as
58 especificidades propostas pelo COALIAR e respectiva justificativa, para posterior aprovação na reunião
59 extraordinária do COALIAR do dia 8 de julho de 2026. O grupo retomou os doze itens levantados em dinâmica
60 realizada durante o ECOB, avaliando a pertinência de cada um para compor o documento final. Quanto ao item de
61 estudo dos municípios da área de expansão do CBH, a Sra. Ingrid e o Sr. Paulo Moura observaram tratar-se de
62 especificidade genuína do COALIAR, tendo em vista a incorporação de novos municípios ao comitê, situação não
63 vivenciada pelos demais CBHs; por sugestão do Sr. Paulo, o aspecto de articulação e engajamento desses novos
64 municípios foi incorporado a este mesmo item, dispensando-se item específico. O item relativo aos impactos da
65 mineração nas áreas do comitê gerou o debate mais extenso da reunião. O Sr. Paulo Moura considerou a redação
66 genérica, questionando o que efetivamente se pretendia estudar; a Sra. Ingrid e a Sra. Neiva defenderam a
67 manutenção do tema, mencionando os problemas já levantados em Adrianópolis e Rio Branco do Sul. O Sr. Mario
68 Bastos da Silva sugeriu ampliar o enfoque para impactos socioambientais, incluindo a questão da poluição do ar e
69 da saúde da população; o Sr. Paulo, contudo, ponderou que o objeto do documento deveria se restringir aos
70 recursos hídricos, e não à esfera do licenciamento ambiental em geral. A Sra. Natasha propôs vincular o item ao
71 mapeamento de usos já existente no plano anterior, sugerindo as palavras-chave monitoramento e estudo de
72 impactos. Após diversos ajustes de redação, o grupo aprovou o texto "monitoramento da qualidade da água e
73 estudo dos potenciais impactos sobre os recursos hídricos da atividade minerária nas áreas do CBH", suprimindo os
74 termos mapeamento de passivos e fiscalização, este último por entender-se atribuição dos órgãos ambientais. Na
75 sequência, o Sr. Mario Bastos apresentou o tema do canal extravasor, explicando que o adequado funcionamento
76 da estrutura depende da atuação conjunta dos municípios situados a montante, tanto na margem esquerda quanto
77 na direita, o que não teria sido tratado no plano de 2011; comprometeu-se a redigir texto descritivo e justificativa
78 detalhada ainda naquele dia. O item foi mantido sob a redação "revisão das microdrenagens dos municípios",

79 ficando os aspectos de eficiência do escoamento e prevenção de inundações a jusante remetidos à justificativa.
80 Quanto à proposta de incluir capítulo específico sobre adaptação às mudanças climáticas, o Sr. Victor e a Sra.
81 Ingrid observaram que o tema já é tratado de forma transversal em todo o termo de referência, tendo sido esse
82 mesmo entendimento manifestado pela diretora o IAT Danielle Teixeira Tortato em reunião presencial anterior; o
83 item foi, assim, retirado da lista de especificidades por já estar contemplado de forma geral. Em relação ao item
84 sobre APAs com agricultura intensiva e uso de defensivos agrícolas, o Sr. Mario Bastos contextualizou que as APAs
85 completam trinta anos sem tratamento diferenciado em relação ao seu entorno, com substituição de agricultura de
86 subsistência por cultivo de transgênicos sem intervenção do poder público. Após debate sobre a conveniência de
87 unificar este item ao da mineração, prevaleceu o entendimento, defendido pela Sra. Neiva e pelo Sr. Paulo, de
88 mantê-los como itens distintos, replicando-se a mesma estrutura de redação: “monitoramento da qualidade da água
89 e estudo dos potenciais impactos sobre os recursos hídricos da atividade agrícola e uso intensivo de defensivos
90 agrícolas em APAs nas áreas do CBH”. Os itens relativos ao esgotamento sanitário individual foram debatidos a
91 partir da contribuição do Sr. Mario Bastos, que apontou a subestimação, nos indicadores da SANEPAR, das áreas
92 de abrangência das redes coletoras onde ainda subsistem fossas sanitárias, com referência a normas da ANA e ao
93 PLANSAB, além da situação observada em Piraquara quanto à interrupção de redes em fundo de vale e cotas de
94 recalque abaixo da rede coletora. A Sra. Ingrid solicitou redação mais objetiva, sem menção a dispositivos legais no
95 próprio título da especificidade, remetendo esse conteúdo à justificativa. Após ajustes, os itens de fossas em áreas
96 urbanas de abrangência das redes coletoras e de fossas em zonas rurais foram consolidados em uma única
97 especificidade, com foco na melhoria da qualidade dos recursos hídricos, tendo o Sr. Mario Bastos se
98 comprometido a encaminhar, ainda naquela tarde, texto descritivo detalhado para compor a justificativa. Os itens
99 referentes ao GT de acompanhamento do plano, à compatibilização com políticas públicas e planos setoriais e ao
100 estudo populacional e de crescimento demográfico foram retirados da lista por já estarem, no entendimento da Sra.
101 Ingrid, contemplados nas atividades ordinárias de revisão do Plano de Bacia. Ao final da discussão, dos doze itens
102 originalmente levantados no ECOB, o grupo consolidou quatro especificidades a serem encaminhadas ao parecer
103 técnico da CTINS. O Sr. Victor ficou responsável por lançar as especificidades aprovadas no documento-modelo de
104 parecer técnico e disponibilizá-lo em drive compartilhado para que os demais membros pudessem sugerir ajustes; o
105 Sr. Mario Bastos confirmou o envio, ainda naquele dia, de texto de justificativa para os itens de sua autoria. Diante
106 do adiantado da hora, o Sr. Paulo Moura questionou se a aprovação das justificativas exigiria nova reunião; a Sra.
107 Ingrid entendeu que as proposições já haviam sido deliberadas pela CTINS na presente reunião, cabendo apenas a
108 validação das justificativas por e-mail, com prazo de resposta solicitado pelo Sr. Victor até a manhã seguinte. **4.**
109 **ASSUNTOS GERAIS:** Não foram levantados assuntos gerais além dos itens já previstos na pauta, tendo em vista
110 que o tempo da reunião foi integralmente dedicado à continuidade da revisão do Edital nº 01 de Seleção de
111 Propostas e à definição das especificidades do COALIAR para o Plano de Bacia. **5. ENCERRAMENTO:** A
112 coordenadora Neiva Cristina Ribeiro encerrou a sessão agradecendo a colaboração e a paciência de todos os
113 presentes pela extensão do horário da reunião. Ficou definido o encaminhamento, por e-mail, das justificativas das
114 especificidades do COALIAR para validação da CTINS, tendo em vista a reunião extraordinária do COALIAR
115 agendada para o dia 8 de julho de 2026, e sugerida nova reunião da CTINS para o dia 15 de julho de 2026, com
116 vistas à conclusão da revisão do Edital nº 01 de Seleção de Propostas.

117

118

NEIVA CRISTINA RIBEIRO

119 Coordenadora da CTINS do Comitê de Bacia Hidrográfica Alto Iguaçu e Afluentes do Alto Ribeira

120

– COALIAR